

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## SINOPSE

A vida na pequena Santa Rita é um tédio na maior parte do ano. Em todo mês de junho, entretanto, sempre acontece uma grande festa que transforma a cidade: a música e os enfeites invadem as ruas, as pessoas preparam deliciosas comidas, as crianças fazem mil e uma brincadeiras, todas as garotas se animam com os preparativos para o concurso de Rainha do Milho. Todas menos uma: Rosalina é uma rendeira que nunca participou do concurso e que sonha algum dia em dançar nessa tão animada festa.

Ambientada no Nordeste brasileiro, esta envolvente narrativa de Socorro Acioli recria a famosa história da Gata Borracheira.

## PALAVRAS DO AUTOR

Nasci em Fortaleza, em 1975. Já fui criança, mas tive que crescer. Fiz faculdade de Jornalismo, mestrado em Literatura, e trabalho como escritora de livros infantis e juvenis. Ganhei alguns prêmios literários e estudo muito para escrever cada vez melhor.

Fui a Cuba e tive aulas com Gabriel García Márquez, um grande escritor colombiano. Morei na Alemanha e trabalhei na maior biblioteca infantil do mundo, que fica em um castelo de verdade. Porém, por mais que viaje, eu nunca esqueço do cheiro de bolo de milho e das festas juninas da minha infância no Nordeste do Brasil.

Escrever *A Rendeira Borracheira* foi um retorno a esse tempo de felicidade. Este livro é um relato da Gata Borracheira — ou Cinderela, como também é conhecida —, um conto de fadas que tem várias versões. Há mais de dois mil anos já se contava essa história na China. O escritor francês Charles Perrault ouviu e registrou uma versão um pouquinho diferente, anos mais tarde, na Itália. Os irmãos Grimm, por sua vez, descobriram o mesmo conto na Alemanha, com pequenas diferenças em relação às versões anteriores. Agora temos nossa Gata Borracheira brasileira, nordestina, rendeira, que sofre um bocado no caminho da sua vida, mas consegue ser feliz como sempre sonhou.

## FICHA TÉCNICA

Ilustrador: Alexandre Camanho

Formato: 18 x 26 cm

Número de páginas: 40

Coleção: *Confabulando*

ISBN: 978-85-385-2021-4

Indicação: A partir de 9 anos

## A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

“A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e portanto nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.”

ANTONIO CANDIDO

(CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: \_\_\_\_\_. *Vários escritos*. 4. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 186.)

“A fruição literária não é um simples ato de consumo, mas uma construção que pressupõe capacitação, experiência. É, pois, necessário deixar de associar a leitura prazerosa à ideia da mera facilidade ou lazer. Na facilidade, não está necessariamente o prazer e, na obrigação, não está necessariamente o desprazer. O prazer pode estar associado à realização.”

LUIZ PERCIVAL LEME BRITTO

(BRITTO, Luiz Percival Leme. Sobre o processo de formação do gosto e a constituição do sujeito leitor. *Prazer em Ler 2*, São Paulo, fev. 2007. p. 26.)

“A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura — a de “conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além — propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.”

REGINA ZILBERMAN

(ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 29.)

“... a diversidade é fundamental quando se compreende que o leitor não nasce feito ou que o simples fato de saber ler não transforma o indivíduo em leitor maduro. Ao contrário, crescemos como leitores quando somos desafiados por leituras progressivamente mais complexas. Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.”

RILDO COSSON

(COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 35.)

“O tratamento do texto literário oral ou escrito envolve o exercício de reconhecimento de singularidades e propriedades que matizam um tipo particular de uso da linguagem. É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.”

*Parâmetros Curriculares Nacionais*

(BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental — língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.)

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## FORMAÇÃO DO LEITOR

### PREPARAÇÃO E MOTIVAÇÃO PARA A LEITURA

No processo de formação do leitor, o seu papel, professor, é fundamental, especialmente ao procurar atrair o interesse e a curiosidade das crianças. Para motivá-las para a leitura, você pode apresentar o livro, ler um trecho (se for um texto narrativo em prosa ou um texto teatral) ou um dos poemas (se for um livro de poesia), oferecer informações complementares que situem a leitura, criar suspense – quando for o caso – a respeito do final ou da sequência da narrativa, contar uma história que tenha a ver com o texto que será lido ou utilizar outras estratégias que despertem nelas o desejo de ler “aquele” livro em especial.

No entanto, nesse processo, cabe a você não somente o papel de incentivador da leitura mas também de mediador das atividades de compreensão do texto, fornecendo um conjunto de instrumentos de interpretação e de estratégias para que as crianças alcancem progressivamente a autonomia leitora.

A compreensão do que se lê depende também de fatores externos ao texto, como os conhecimentos prévios das crianças. Por isso, é importante sempre incentivá-las a usar os conhecimentos que já possuem – o que sabem sobre o gênero/tipo de texto (como geralmente se organiza e que recursos linguísticos e literários costuma utilizar), o tema e o autor, outros textos que tenham lido, situações que vivenciaram, etc. – para formularem hipóteses sobre o que vão ler ou o que estão lendo.

O levantamento de hipóteses percorre todo o processo de leitura, mas pode ser feito já na exploração prévia do texto/livro, a partir da observação de alguns indicadores: gênero/tipo de texto (narrativa, poema, texto teatral, livro de imagem), organização do texto (partes em que se divide, distribuição no papel, relação entre texto e imagem), autor, título, capa, ilustrações (personagens, cenário, cores, etc.), entre outros. Levantando e checando hipóteses interpretativas, os leitores vão buscando o “fio da meada” que lhes permite construir o sentido do texto que está sendo lido.

Para facilitar a entrada no texto, você pode recorrer a perguntas pedagógicas para orientar seus alunos e apontar caminhos possíveis para a compreensão do que se lê. Considerando o perfil da turma, você pode elaborar perguntas de antecipação (pré-leitura) que ajudarão os alunos a formular hipóteses e a ativar conhecimentos relevantes para a leitura do texto, partindo do que já sabem para descobrirem o que ainda não sabem e construindo uma ponte entre o livro que será lido e o que foi trabalhado anteriormente na sala de aula.

Um recurso valioso que também facilita a entrada no texto é a leitura expressiva, que consiste em dar vida às palavras, em colocar na voz os sentidos do texto, ou seja, em oralizar a interpretação do texto. Ler expressivamente é ler com a entonação e o ritmo adequados, com a modulação da voz, com boa dicção, com as pausas devidas, com naturalidade, com a ênfase correta (um momento de suspense ou de grande descoberta, por exemplo). Por ser uma atividade que consegue chamar a atenção das crianças para a beleza das palavras e também despertar e manter o interesse delas pela leitura, deve ser mais valorizada na escola e praticada com maior frequência.

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## EXPLORAÇÃO DA LEITURA

O processo de exploração da leitura tem como objetivo facilitar às crianças a compreensão das características de composição verbal e/ou visual do livro lido.

Cabe a você, professor, fazer perguntas que permitam às crianças compreender que a literatura trabalha com palavras e imagens para criar efeitos de sentido. Essas questões devem ampliar a compreensão do texto literário e despertar o olhar dos alunos para a multiplicidade de sentidos que os textos dessa natureza podem oferecer. Essa é uma excelente estratégia didática, sobretudo para a exploração da leitura daqueles textos que se distanciam muito do nível de autonomia de leitura das crianças. É também importante que os alunos possam interrogar o texto, explicitando os procedimentos que utilizam para lhe atribuir sentido. Assim, você contribuirá, de fato, para a formação do leitor e evitará a fragmentação e a leitura excessivamente pedagógica e escolar dos textos da esfera literária.

Para fazer a ponte entre a etapa de preparação e a exploração propriamente dita do texto, você pode pedir aos alunos que realizem uma investigação prévia da linguagem utilizada, orientando-os por meio de perguntas. Podemos citar como exemplo, dentre tantas outras, estas questões: “O texto foi entendido com facilidade ou não?”, “Existem palavras que geraram dúvidas?”, “Os parágrafos são curtos ou longos?”, “O que aconteceu no início da história?”, “O que determinou que o personagem mudasse de ideia?”. Pode-se também tirar proveito dos efeitos de sentido produzidos pelos sinais de pontuação (onde se localizam os pontos-finais, a que tipo de sentimento se referem as exclamações, que tipo de dúvidas é indicado pelas interrogações e o que sugerem as reticências), para que as crianças comecem a reconhecer e se familiarizar com as funções expressivas desses elementos.

Após essa visualização mais geral do texto, pode-se então passar a aspectos específicos do gênero/tipo de texto ou da narrativa visual (se for um livro de imagem).

Se for um texto narrativo, seus elementos centrais devem ser analisados, como o tempo, o espaço (geográfico, social ou mágico), as relações entre os personagens principais e os secundários, o narrador, entre outros aspectos.

Tomando o cuidado de não transformar a exploração da leitura em uma aula de gramática, pode-se perguntar às crianças se a história é narrada no passado, no presente ou se faz referências a um tempo futuro, instigando-as a comentar como chegaram às respostas dadas. Alguns elementos do texto podem indicar quando ocorre a história, como algumas palavras e expressões (“ontem”, “hoje”, “no mês passado”, “antigamente”, dentre outras), verbos e tempos verbais (“faz”, “está fazendo”, “brinca”, “andou”, “comeu”, “buscará”, “vai buscar”, etc.).

Pode-se explorar o espaço chamando a atenção dos alunos para palavras e expressões que denotam essa ideia e que fazem com que possam construir uma imagem mental do local onde os fatos ocorrem. Como se trata de literatura, os espaços representados nas narrativas devem ser vistos como imagens de ideias, de mundo inventados, de interpretações, seja do escritor, seja da coletividade. Um castelo, por exemplo, é muito mais do que uma construção grande e rica: representa o imaginário dos contos de fadas.

O narrador é uma figura central da narrativa e não deve ser confundido com o autor. É interessante mostrar como o narrador pode se apresentar no texto: pode ser um personagem principal ou secundário, participar da história e contar os eventos em primeira pessoa ou pode estar posicionado fora dos acontecimentos e contar a história dessa perspectiva, como observador somente.

As características dos personagens podem ser reconhecidas a partir da exploração de comportamentos, falas, silêncios, figurino, ações. Para orientar o olhar das crianças, você

## A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

pode fazer algumas perguntas, como estas: “Que papel eles desempenham na história?”, “Gostam de brincar?”, “São falantes, calados, alegres, solitários?”, “Vão à escola?”, “Têm amigos?”, “O que sentem?”, “O que pensam?”, “Como se relacionam com os demais personagens (amizade, ódio, amor, solidariedade...)?”. Para ampliar as possibilidades de compreensão e interpretação do texto, você pode pedir aos alunos que façam comparações com outros personagens ou com pessoas que conheçam: poderão dizer, por exemplo, que tal personagem se parece com eles próprios, com a Emília ou com o Menino Maluquinho, que fala como o Lobo Mau, que tem os cabelos brancos como os da avó, etc. É uma estratégia produtiva para perceber como se constrói um personagem. Nessa atividade de associação, entretanto, o texto deve ser o ponto de partida e de chegada. Por isso, é muito importante que você, professor, não deixe as discussões perderem o foco da leitura, partindo para comentários a respeito da vida das crianças ou indo para longe do texto.

Dependendo do gênero, você deve chamar a atenção para diferentes elementos de composição. Na leitura de poemas, deverá orientar o olhar de seus alunos para características como sonoridade, rimas, ritmo dos versos. Mostre para as crianças que a escolha das palavras, na literatura, especialmente na poesia, é cuidadosamente pensada para obter determinados efeitos, sejam de sentido, sejam sonoros, sejam imagéticos, ou todos ao mesmo tempo.

Já no trabalho com o texto teatral, deve-se comentar que a finalidade é a representação cênica e, para tanto, alguns elementos da composição dramática devem ser ressaltados. As crianças precisam reconhecer a semelhança com a narrativa - o texto feito para o teatro também conta uma história, com cenário, personagens e no decorrer de um tempo determinado - e identificar e analisar as rubricas, que são as balizas desse gênero: indicações sobre a cena, como devem ser pronunciadas as falas, como devem se movimentar e se comportar os personagens, seu figurino, seus gestos e outras indicações.

Se o texto for não-verbal, como é o caso dos livros de imagem e das ilustrações que acompanham os textos verbais, outros olhares e percepções devem ser acionados. A composição visual envolve uma técnica (colagem, aquarela, nanquim, xilogravura; cores fortes, tons pastéis, traços finos ou espessos, etc.), escolhida pelo ilustrador para produzir determinados significados e/ou efeitos. A exploração das ilustrações de um livro deve ter como foco a estrutura e a composição e deve contemplar as relações entre texto e imagem, entre título e história narrada, entre personagens e demais elementos da narrativa (espaço, tempo, linguagem, narrador, por exemplo). Para orientar o olhar dos alunos na exploração das ilustrações, você pode recorrer a algumas perguntas, tais como: “Que tipo de elementos visuais demonstra que o espaço é grande ou pequeno, claro ou escuro?”, “Como é possível saber se os personagens estão no campo, na cidade, em casa ou em outros lugares?”, “As imagens revelam aspectos da realidade ou da fantasia?”, “De que forma as ilustrações se relacionam com o texto verbal, ampliando os seus sentidos e enriquecendo a leitura?”.

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## EXPANSÃO DA LEITURA

Realizado o trabalho de exploração da leitura, é interessante promover a ampliação dos conhecimentos, impressões, sentimentos e significados que vieram à tona a partir do contato com o texto literário. Nesta etapa, é fundamental que você situe a leitura do livro em um universo mais amplo de expressão, o que pode acontecer de variadas formas.

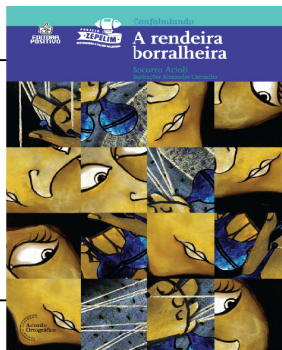
Um conceito importante nesta etapa é a intertextualidade. Deve-se propiciar às crianças a oportunidade de relacionarem o texto lido com outras leituras que fizeram (diálogo com a própria literatura) e também com outras formas de expressão, como as artes plásticas, a música, o teatro, o cinema, os quadrinhos.

No caso das relações entre textos literários, deve-se desafiar as crianças a estabelecer comparações (busca de semelhanças e diferenças) de alguns aspectos: estilo dos autores (diferentes escritores têm estilos também diferentes, e isso se evidencia nas escolhas que fazem e no modo como compõem seus textos), linguagem, temática, estrutura do texto, características dos personagens, técnica de ilustração, entre outros.

É você, professor, a pessoa mais preparada para perceber as possibilidades de exploração de intertextualidade que sejam mais produtivas para seus alunos, já que cada turma tem sua história de leituras prévias, de vivências culturais, de projetos anteriores de leitura. Enfim, as atividades de expansão da leitura dependerão muito do perfil das crianças, para que elas possam, efetivamente, fazer ligações entre o livro que leram e outros que já conhecem, filmes ou peças de teatro a que assistiram, obras de arte que tenham visto, músicas que tenham ouvido.

Debates, pesquisas e atividades lúdicas (por exemplo, encenações, associações de palavras, ilustrações, jogos, projetos de divulgação na escola e na comunidade) podem enriquecer a compreensão e a interpretação do texto. Obviamente, isso não deve se tornar pretexto para atividades meramente pedagógicas, nem resultar no abandono do texto literário, que deve ser sempre, vale a pena ressaltar, o ponto de partida e de chegada do trabalho com a leitura.

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

◆ ALLIENDE, Felipe; CONDEMARÍN, Mabel. *A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. 8. ed. rev. e atual. São Paulo: Artmed, 2005. p. 179-182.

O trecho recomendado discute o papel da literatura na formação do ser humano e o incentivo, desde cedo, à leitura.

◆ CABRAL, Márcia. A criança e o livro: memória em fragmentos. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Ferraz Pereira (Org.). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papyrus, 1998. p. 151-170.

Dialogando com textos autobiográficos dos escritores Graciliano Ramos e Elias Canetti, esse texto investiga a relação da criança com o livro e com a leitura e ressalta a importância de um bom mediador.

◆ COSSON, Rildo. Aula de literatura: o prazer sob controle? In: \_\_\_\_\_. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 25-30.

Esse capítulo do livro trata das relações entre literatura e escola e dos seus conflitos. É um texto questionador, que pode favorecer a reflexão sobre a sua prática e sobre o ensino de leitura na escola.

◆ KLEIMAN, Angela B. Contribuições teóricas para o desenvolvimento do leitor: teorias de leitura e ensino. In: RÖSING, Tania Mariza Kuchenbecker; BECKER, Paulo Ricardo (Org.). *Leitura e animação cultural: repensando a escola e a biblioteca*. 2. ed. Passo Fundo: UPF, 2005. p. 21-41.

De forma bastante didática, a autora apresenta sucintamente as principais teorias relacionadas à leitura, discutindo as suas implicações para o ensino na escola: os estudos do letramento (leitura e prática sociocultural), as teorias linguístico-discursivas (a noção de gênero) e as teorias sociocognitivas (as estratégias de compreensão).

◆ ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003. p. 25-30.

O trecho sugerido trata da formação do leitor e das relações entre literatura e escola.

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

## PROPOSTA DE TRABALHO

### ANTES DA LEITURA

1. A partir da leitura da capa e do título da obra, resgate o conhecimento prévio dos alunos em relação aos contos clássicos como A Gata Borrallheira e Cinderela. Leia com a turma o texto de apresentação da autora, comentando as informações que ela oferece para lembrar o percurso histórico deste famoso conto de fadas.

Incentive os alunos a levantar hipóteses sobre a história, questionando o significado da palavra “borrallheira”. O retalho de imagens da capa enfoca várias facetas do rosto de uma mulher. Quem será ela? Que relação pode haver entre essas ilustrações e o título? Que informação sobre a condição dessa moça está presente no adjetivo “borrallheira”?

2. Os leitores conhecem diferentes leituras da Gata Borrallheira? Peça que falem sobre livros, filmes, peças teatrais, músicas, etc., que apresentem a personagem. Também questione de que maneiras ela é apresentada e se é possível imaginar ligações com a “Rendeira Borrallheira”.

3. Quem são e o que fazem as rendeiras? Pergunte se os alunos já viram rendeiras trabalhando; como é ofício delas? Conduza a discussão de modo a inserir a figura da rendeira em um contexto prévio à leitura.

### DURANTE A LEITURA

1. Seja brasileira ou europeia, clássica ou contemporânea, que características da personalidade da Gata Borrallheira se destacam nas mais diversas leituras do conto preservado ao longo do tempo? Que passagens, ilustrações ou diálogos evidenciam seu perfil? Além da beleza sem igual, da ingenuidade, humildade e meiguice, Rosalina se destaca pelo dom ensinado pela mãe. De que modo esse aspecto da personalidade da Cinderela nordestina se harmoniza com o conto clássico? Sugira que busquem no texto fragmentos que descrevem esta Cinderela do Nordeste.

2. Por que se pode afirmar que a autora, Socorro Acioli, apresenta uma leitura regional da Gata Borrallheira? Que objeto identifica Rosalina como Cinderela e, ao mesmo tempo, como moça nordestina? De que modo a mudança do clássico sapatinho de cristal para a renda contribui para essa diferenciação? Incentive os alunos a perceberem este movimento de regionalização do conto, substituindo um elemento da história tradicional para um característico da cultura nordestina.

3. Quanto ao espaço no qual a narrativa transcorre, que aspectos presentes tanto no texto verbal quanto não verbal conferem um ar nordestino à cidade de Santa Rosa? Que dizer do retrato inicial da cidade em comparação com o dia de festa? Cidades interioranas são tipicamente pacatas, conforme a apresentação do narrador? De que modo o costume de realizar festas de São João transformava o local anualmente? Que relação há entre a festa junina e o universo cultural privilegiado na história?

## A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

4. Não há reino, mas há prefeitura. A comemoração também não é um baile exclusivamente em homenagem a algum governante, mas uma festa de São João. Esta festa era o evento mais importante para a pacata Santa Rita, especialmente o tão esperado concurso da Rainha do Milho, comida típica da região e característica da festa, somado à música de Gonzaguinha, famoso compositor nordestino conhecido pelos xotes.

5. Segundo a tradição, como era escolhida a candidata vencedora? Pergunte aos leitores que mudança é operada no concurso neste ano e qual é o motivo. Por que não se questiona a ausência do júri? De que modo o status está associado ao título de doutor obtido pelo filho do prefeito que acaba de voltar da capital? Discuta com a classe esses fatores que caracterizam o Dr. Abílio Filho e questione a razão de as moças fazerem fila para provar suas habilidades como rendeiras (p. 34).

6. Tal como nos contos de fada, ao final da história, Rosalina e Abilinho vivem felizes para sempre. A rendeira, no entanto, aparece sempre contente ao longo da narrativa? Que caminho ela percorre antes de encontrar a felicidade? Acompanhe com os alunos os obstáculos que ela teve de enfrentar para se apresentar belamente vestida ao baile e questione a humilhação pela qual passou a fim de conseguir um vestido. Que opinião os leitores têm em relação a esta situação, ou ainda, em relação ao modo como Rosalina é tratada? Deixe-os manifestar suas opiniões, pedindo-lhes que as justifiquem. Que ligação existe entre o comportamento de Rosalina e a afirmação de Socorro Acioli, em seu texto de apresentação, de que sua Gata Borrалheira “sofre um bocado”?

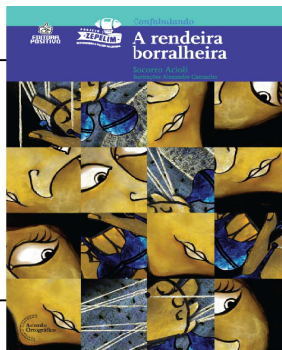
7. Embora se evidencie o diálogo com o conto clássico, há uma descaracterização no que se refere a elementos fantásticos que ajudam Cinderela a se aprontar e ir ao baile. Compare e contraste a fonte de encorajamento da garota: quem a motiva, incentiva e proporciona sua participação na festa de São João? Seu vestido e sua aparência bem arrumada são fruto da mágica ou da realidade? Como a rendeira se torna, afinal, Cinderela?

8. Ao recontar a história da Gata Borrалheira e localizá-la no Nordeste dos tempos modernos, Socorro Acioli adentra o jogo entre o real e o fantástico, unindo elementos típicos da cultura brasileira a outros que são universais e atemporais. Quanto ao cenário regional, discuta o quão verossimilhante a narrativa se tornou e que características situam Cinderela na realidade brasileira. Mencione, por exemplo, o novo epíteto conferido à Gata, não mais borrалheira, mas sim, rendeira.

9. Trabalhe outros fatores que conferem verossimilhança ao reconto, tais como o transporte usado por Rosalina para chegar e sair da festa (uma carroça) e o fato de a madrasta ter levado um ano para juntar retalhos e fazer o vestido – um passe de mágica, ou o balanço da varinha de condão, certamente seriam mais rápidos. Embora sejam privilegiados seres e objetos pertencentes à realidade que cerca Rosalina, que personagem, todavia, além da madrasta prestativa, se comporta como fada madrinha, conferindo um ar fantástico à história? (p. 18-19). De que modo a aparição da mãe em sonho e o fato de ter ensinado o ofício de rendeira à filha destacam sua presença protetora na vida da garota?

10. Analise a desconstrução da imagem da madrasta como personagem que prejudica a Gata Borrалheira, fazendo com que outros tenham pena da menina e a ajudem. Inicialmente, peça que os alunos identifiquem qual é o trecho da obra em que a reação de Selma ao pedido de Rosalina a aproxima das madrastas maldosas dos textos clássicos (p. 18). Em seguida,

# A RENDEIRA BORRALHEIRA



Socorro Acioli

questione de que modo o leitor é surpreendido pela ação de Selma no capítulo 5 (p. 20-21). Que dizer da atividade rotineira da madrasta ou de sua condição financeira?

11. Convide a turma a ler as ilustrações da obra, por exemplo, contrastando as das p. 4 e 5 com as das p. 38 e 39. Os aspectos regionais e culturais são fundamentais na construção da história da rendeira borrалheira, sendo também evidenciados nessas imagens. Como o colorido das figuras é modificado do início para a conclusão da obra?

As cores vibrantes estão associadas a que elementos presentes nos desenhos? Somando-se ao colorido da comemoração que reina na cidade, de que modo o vestido feito por Selma e enfeitado por Rosalina revela as cores das festas de São João (p. 3, 20, 28)? Além do vestido da garota, aponte para os leitores o chapéu de Lampião utilizado pelo Dr. Abílio Filho (p. 28), que é um símbolo dessa cultura (destaque que ele também cobre a cabeça do carroceiro, p. 25).

Em contraste com a alegria dessas ocasiões, como as cores e os elementos presentes na p.17 identificam a decepção e profunda tristeza de Rosalina? De que modo a apresentação das invejosas e soberbas rivais em seus vestidos e rostos parecidos estabelece a distância entre essas moças e Rosalina (p.12)?

12. Compare as ilustrações das p. 28 e 30 e pergunte aos leitores quais são as semelhanças e diferenças nas imagens. O que a expressão de Abilinho revela? Que elemento deixado em suas mãos identifica Rosalina? Retome o título, a interferência da mãe em sonho, o trabalho da menina com a renda, a carroça do Sr. Antônio à meia-noite. Atente também para a ilustração da p. 36, que retoma o ar clássico na roupa do príncipe e da princesa, além de mesclá-lo com o fundo azul e o vermelho vibrante do amor que se realiza em mais um “viveram felizes para sempre”. Como o conjunto desses fatores transformou a garota na rendeira borrалheira – a Cinderela do Nordeste?

## DEPOIS DA LEITURA

1. Quanto ao clássico relido e apresentado sob uma perspectiva diferente, as produções cinematográficas Para sempre Cinderela, de Andy Tennant, e A nova Cinderela, de Mark Rosman, proporcionam diálogos possíveis. Enquanto o primeiro filme segue o conto clássico, o segundo apresenta Cinderela em um contexto jovem e contemporâneo. Sam Montgomery – Cinderela – trabalha como garçonete na lanchonete de seu pai, agora comandada por sua madrasta. Ela troca correspondências com o garoto popular do colégio com o qual se encontra em um baile a fantasia. Em vez de sapatinho, ela esquece seu celular, meio utilizado nas comunicações com Austin.

O diálogo com a obra de Socorro Acioli pode ser estabelecido em razão de as duas leituras do conto clássico terem sido adaptadas ao contexto regional, cultural e temporal em que foram produzidas. Em ambos os casos, as Cinderelas são apresentadas com vestidos de princesa por alguém real, uma amiga que as ajuda e protege. As malvadas rivais que se interessam pelo mesmo pretendente expõem a Cinderela, a qual termina nos braços do príncipe e vive feliz para sempre. Outra similaridade se encontra ainda no espaço onde a história acontece, uma vez que, após a transformação de Cinderela, a cidade de Santa Rita torna-se alegre, assim como a lanchonete do pai de Sam volta a funcionar como no início, um ambiente agradável no qual aparecem muitos clientes.

Colaboração: Ana Cristina de Aguiar Bernardes e Elis Carrijo Guimarães